

Frustrada nova tentativa de adiar recesso

por Marta Salomon
de Brasília

Os líderes do governo ainda tentaram adiar ontem por mais um dia o início do recesso parlamentar. Motivo: o presidente Fernando Collor de Mello pretendia editar novas medidas provisórias, o que exigiria uma nova convocação do Congresso Nacional. O deputado Renan Calheiros (PRN-AL) não obteve, porém, o apoio dos partidos de oposição.

“É a flexibilidade tática”, definiu o deputado José Genoíno (PT-SP). “Saímos da obstrução para a votação já da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)”, explicou. “O ônus político e financeiro da edição de medidas provisórias durante o recesso terá que ser do governo”, afirmou o líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro (RS).

EDIÇÃO EXTRA

Unidos, os partidos de oposição decidiram que não deixariam para hoje a votação da LDO. Segundo o líder Renan Calheiros, a saída do governo seria publicar uma edição extra do Diário Oficial com data de ontem trazendo duas medidas provisórias com os números 197 e 198. Uma delas autorizaria o governo a intervir na exportação de açúcar para garantir o abastecimento no mercado interno. Uma segunda medida liberaria recursos para 234 municípios nordestinos atingidos pela seca.

“BOA VIAGEM”

Depois de quase um mês em que o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias entrou na pauta e dela saiu e enfrentou a obstrução dos partidos de oposição que queriam aprovar a lei salarial, a LDO foi finalmente aprovada no início da noite de ontem. Dependia da votação da lei o início do recesso parlamentar, de acordo com a determinação do Supremo Tribunal Federal. Ansiosos para se dedicar à campanha eleitoral, os parlamentares comemoraram no plenário quando o presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro, encerrou os trabalhos, “Boa viagem a todos”, disse Carneiro, sob aplausos dos deputados e senadores.